

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS
Redacção e administração—R. D. Antonio Barros, n.º 46

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS
Composição e impressão—Rua D. Antonio Barros, n.º 46.

A catastrophe de Messina

Em meio do tumultuar continuo do egoismo hodierno, surge, de repente, um acordar sobresaltado do espirito de solidariedade humana.

N'esta epocha em que, homens e nações, luctam, dia a dia, mais porfiadamente, o utilitarismo é mais que systema, é dogma.

Aqui, espirito de raça, além, a collocação de productos agricolas e industriaes, a abertura de mercados novos, alli, a maior ou menor amplitude das garantias individuaes.

As paixões entrecrocadas, dominam, avassalam.

A desconfiança preside ás relações dos homens e das nacionalidades.

Ninguém vê no visinho o cooperador leal, o amigo com que permuta serviços, mas sim o competidor, o inimigo.

Cada qual se prepara melhor para a vida.

Desenvolve-se a instrução especial e profissional e o homem, armado de crescente bagagem intellectual, conserva intacto o sentimento do mais puro individualismo.

Aquelles que conseguem alcançar uma posição social segura, olham os mais favorecidos como empecilhos entretavadores do seu desenvolvimento.

Os desprotegidos odeiam mais do que trabalham, julgando-se roubados pela sociedade que, bem ou mal, os sustenta.

Tudo isto sobe n'um crescendo, augmentando de velocidade a cada instante.

Os actos que nós chamamos de abnegação, de altruismo, nada mais são que manifestações de um egoismo especial.

De repente, n'um rapido momento, um phenomeno sismico agita a face da terra. O abalo é registado em todos os observatorios do mundo.

E esse mesmo abalo, que altera a constituição geologica e hydrographica do globo, modificando-a n'um golpe brutal e gigantesco, repercutindo-se a dentro de cada organismo vivo, vem acordar no homem essa obliterateda noção do bem, restos da simplicidade primitiva.

As nações mobilisam as suas esquadras, fazem largos aprovisionamentos de vestuario e viveres. e correm de

mãos dadas, não ao som estridente dos clarins de guerra, mas chamadas pelos gritos das victimas.

Hegemonias, predominio, precedencias, pequeninos nadas porque se traçuz a mutua desconfiança internacional, tudo é posto de parte.

E então, sobre o fundo, tetrico de uma catastrophe imensa, patenteia-se um quadro bello: a solidariedade humana, aurora fulgente de um futuro novo.

Soldados e marinheiros, arriscando a vida, não em defeza dos patrios emblemas, mas salvando a vida dos moribundos, dando piedosamente sepultura aos mortos.

Em todos os paizes, em todas as terras, em todas as classes sociaes, apparecem cobertas as listas de donativos para as victimas.

E mais significativo do que os soccorros, mais eloquente que os donativos, a humanidade inteira chora a desgraça dos seus irmãos e, de mistura com as lagrimas e tão espontaneo como ellas, offerece, sem alardes e de toda a alma, tudo quanto as suas forças lhe permittem.

Nada ha melhor para nivelar e unir os homens, que o peso de uma desgraça.

Egoismos, luctas inglorias e vãs, odios e malquerenças, tudo desaparece por encanto, e, por entre as nuvens pardas do actual, nós vamos entrevendo o sol fecundo e quente d'essa manhã de luz, para onde tão devagar caminhamos.

A desgraça que, ha dias, vem ferindo a Italia, constitue o quadro, que de base serviu ás nossas considerações.

Patria de escolas, que marcam epochas brilhantes na historia de todas as manifestações da Arte, nação perfeitamente moderna, que, dia a dia, vem servindo de modelo de civilisação, sciencia e trabalho, esse bello paiz de ceu como o nosso e de sol igualmente radioso, a Italia, sofre hoje uma crise immensa de desolação e luto.

E o mundo civilisado, que com ella tanto tem vivido n'uma communhão d'ideias e de formas, com ella sofre hoje n'uma communhão de dôr e lagrimas.

Portugal toma parte tambem no luto internacional.

Lamenta as maravilhas de arte soterradas, chora as victimas sepultadas nos escombros.

Todo o paiz se vem mani-

festando, fazendo demonstrações de pesar e enviando, a dentro dos limites das suas forças, aquillo com que pode concorrer para minorar a desgraçada situação dos sobreviventes da horrenda catastrophe.

A camara municipal, representante do nosso concelho, até agora parece não querer tomar parte em tão sympathico movimento. Ignoramos o que pensa, como decerto alguns dos seus membros ignoram que existe a Italia.

Nem tudo são rosas...

Os nossos incomparaveis republicanos cançam-se nos seus jornaes e nos comicios a berrar contra a monarchia que, para elles, tem todos os defeitos e tem sido a causa de todos os nossos males e desgraças.

Aquelles que ainda os lêem e que têm a pachorra de os ouvir, promettem para o grande dia em que se proclamar a republica em Portugal—dia que felizmente ainda vem muito longe—, todas as felicidades possiveis e imaginaveis.

Liberdade completa para cada um fazer o que quizer, diminuição em todas as contribuições, extincção do imposto de consumo, moralidade, economia, etc., etc., emfim, promettem tudo para... não fazerem nada.

Mas para que os ingenuos, que ainda acreditam nos elixires salvadores tão pomposamente annunciados pelos nossos demagogos, vejam o que são e o que valem as tão decantadas administrações republicanas, vamos transcrever do nosso presado collega *Correio da Noite* umas noticiinhas que, por certo, os devem encher de enthusiasmo:

«A tal *missão redemptora*, a que se propõe o partido republicano, em Portugal, já vimos nós os resultados que dava no Brazil. A população do Rio não se quiz deixar *redimir* no mez passado e veio para a rua em tom de revolta protestar contra o mimo do augmento de impostos, que em certas industrias chegou a atingir 900 o/o.

Como estão vendo, era talvez uma insignificancia para os *redemptores* da capital federal, mas a boa gente carioca não esteve pelos ajustes e por um pouco os devotados «amigos do povo» não pagaram caro a audacia de pretenderem arrancar a pelle ao contribuinte, e referimo-nos á pelle, visto que já a camisa lhe tinha sido levada ha muito tempo pelo fisco republicano.

Devemos, no emtanto, ser imparciaes e assim como registamos os maus resultados da *missão redemptora*, na capital do Brazil, jisto é que

deixámos tambem consignados os benéficos efeitos produzidos n'outras partes. E n'esse intuito que, muito sinceramente, transcrevemos o seguinte telegramma, publicado nos jornaes da manhã:

NEW-YORK, 8.—A comissão de fazenda do Senado elevou os ordenados do presidente da Republica a 500:000 dollars, do vice-presidente a 40:000 e do presidente da Camara a 40:000.

Chama-se a isto saber o que são necessidades e *redimir* de apuros dois presidentes e um vice-dito, logo de uma assentada. O ordenado do presidente da republica não é cousa de espantar, manda a verdade dizel-o, muito embora a esse funcionario seja tambem concedido um magnifico palacio para sua residencia, e, facto digno de menção especial, não se ver elle obrigado a inevitaveis despesas de representação, como succede aos soberanos da Europa. Mas, o do vice-presidente da republica e o do presidente da Camara não de concordar que são de appetecer. *Quarenta mil dollars!* que é como quem diz *quarenta contos!* por anno. Bonita quantia em toda a parte do mundo, até na America, onde parece andar o dinheiro a rodos.

Folgamos em registar este bello gesto da comissão de fazenda do Senado americano e no capitulo *missão redemptora* abrimos o segundo paragrafo:—*Augmento de ordenado aos altos funcionarios da republica.*

O primeiro rezava assim: *Arrancar a pelle ao contribuinte.* Como se vê, os dois paragrafos completam-se e dão aquelle delicioso capitulo de *redempção* que o sr. conselheiro Bernardino Machado foi expor aos elvenses, embasbacados com tanta perspicacia, saber e originalidade.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS
Escritorio na:
R. Direita, 97.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 14 de Janeiro

A manhã de hoje esteve mórna mas nevoenta, uma manhã de Londres, como a continuação dos dias anteriores, que não tem deixado os lavradores trabalhar nos campos, sendo d'isso impelidos por uma chuvinha miu la, muito miuda, de crear grellos; e ella ahi está hoje a estorvar o povo do ir á feira, que, por certo, se resentirá d'este estado do tempo assim humido e nevoento.

—Os meus amigos não leram, o que se passou, e se disse, em o comicio, chamado anti-jesuitico—em o domingo passado, no Porto?

Que juizo pode fazer d'aquillo, quem tem a cabeça no seu lugar?

No meu entender o partido republicano perde muito com semelhante genero de propaganda; é caso para applicar se o adagio—*antes só, do que mal acompanhado.*

Entre catadupas de banalidades entremeadas por herezias historicas, apologia ao crime, consuras á virtude, sem um argumento, que convença, e uma prova, que justifique, vê se, nas conclusões, o contrassano em foco; porque tudo aquillo não passou de

uma affronta ao senso commum. Ora vejam:

E' livre a todo o cidadão portuguez escolher para si o registo civil ou o registo ecclesiastico; pode recorrer a um ou a outro conforme quizer, e como quizer, por que, para isso, tem plena liberdade de pensar e de acção pelas leis vigentes.

Ora os berradores de domingo querem que, em nome do livre pensamento, tolo o cidadão portuguez seja **obrigado** a fazer o registo civil, tirando lhe a liberdade, que ora tem, de o fazer ou deixar de fazer!!

Ora digam-me, francamente, isto não é uma parrelha de coices no senso commum? Se o não é, atirem com a logica ao fundo do mar.

E depois a religião augustissima, que inspirou S. Paulo, que divinisou a tela de Murillo e de Miguel Angelo, que foi a casta musa de Dante, a inspiradora de Rossini, que disse ao homem:—*estuda, e trabalha, por que és livre, e és livre, por que foste creado á imagem e semelhança de Deus, que fez da Europa a mestra e a senhora do mundo, que acalentára sempre o nosso paiz desde os seus primeiros vagidos de creança, é aboanhada por meia duzia de insignificantes doctistas de feira, que pedem a applicação das leis de Pombal e de Aguiar, sem pedirem a applicação do codigo penal portuguez, que prevê o crime da propaganda aberta contra a religião official do estado!*

Ora guardem lá os berradores para si a sua liberdade de pensamento, que o paiz conservará a que tem.

Fallemos n'outra coisa; nada de gastar cêra com tão ruim defunto, e bem defunto!

—A'manhã é dia de St.º Amaro; por tanto temos domingo, aqui no Valle, tres romarias a Santo Amaro; uma em Gallegos Santa Maria, outra em Salvador do Campo e outra em Abbade do Neiva; d'estas tres a mais velha, a mais concorrida e mais luzida é a de Santa Maria do Abbade, que lhes fica ahi a meia duzia de passos da villa, d'onde concorre o maior contingente deromeiros. Se o tempo assim se conservar, como hoje, «adeus minhas encomendas».

—Recebi da importante casa commercial do meu presado amigo Aurelio Ramos um lindissimo calendario, reclame a tão importante estabelecimento, que, no genero, é, inquestionavelmente, o melhor do Minho.

Não precisa de reclame tão importante estabelecimento; basta passar-se-lhe pelas portas, para que os copradores sejam compelidos a entrar; tal é a abundante variedade do sortido e a belleza dos grandes armazens de fazendas de Aurelio Ramos.

Infinitamente obrigado.

—Tem passado estes dias em Quiraz, no tratamento dos seus impertinentes incomodos de saude, o meu presado amigo dr. Antonio Julio de Miranda, que, por estes dias, vai passar algum tempo ao Porto no uso de *douches*.

—Não funde abundantemente o azeite n'este anno; a azeitona tivora fraco desenvolvimento.

—Partiu para o Porto, com s.

am.ª esposa e filhinhos, o meu presado amigo Antonio Carmona, que teve uma tirada de mais de ro e mezes na sua quinta da Carmona.

—Está na sua casa de S. Pedro de Alvito o meu velho amigo Francisco Placido de Sousa Lima. De resto, meus amigos, «quar tel general em Abrantes, tudo como antes».

Até á semana.

Pancreas.

MELHORAMENTOS LOCAES

III

Caminho de ferro

Depois de ter escripto o 2.º artigo d'esta serie, vi, no periodico o «Ave», de Villa do Co de, que a Associação Commercial de Barcellos tinha officiado ao meu illustre amigo e primoroso escriptor, sr. Emygdio d'Oliveira, louvando a attitudão de s. ex.ª peia sua nobre iniciativa em querer dotar com uma nova viação as povoações que vão do extremo concelho de Villa do Conde até a nobre villa de Barcellos.

Portanto, estou vendo que os membros da citada Associação Commercial, ao ler a minha prosa no «Commercio de Barcellos» riram, talvez, por aludir a uma circumstancia remediada em parte.

Mas vamos ao caso: por ventura devemos adormecer á sombra d'um mero officio da Associação Commercial, d'uma simples formalidade de etiqueta e boa educação como é propria e natural da gente de Barcellos? De forma alguma! E' preciso que essa prestimosa associação continue influido junto das outras associações locais, e, bem assim, junto do senado, para que todos se congreguem no sentido de ter viabilidade um melhoramento reclamado pela sociedade actual e pelo progresso: não se concebe que n'esta epocha de se disputarem as mais altas recompensas na navegação aerea, ainda sejamos puxados por duas pillecas repellentes e estafadas a'uma carruana desajustada e indecente.

Ha necessidade de estudar quaes os logares e freguezias por onde o caminho de ferro ha-de passar,—attendendo aos productos agricolas ou industriaes a transportar,—não devemos attender ao agradavel da rapidez, tambem é necessario olhar para a utilidade pratica dos resultados positivos.

A empresa futura, seja qual for a sua constituição, precisa de indicações previas, justificadas com razões attendiveis para servir tal e tal logar, tal e tal freguezia. Ora Barcellos é o centro d'uma regio rica e uberrima de coisas da mais transcendente importancia. E' uma parte do mais feroso Minho onde a agricultura dá á industria materias primas que fazem o empório d'um commercio rendoso e dos mais importantes.

E' preciso agora iniciar vias rapidas de communicação para que essa grandiosa fonte de riqueza venha, de facto, tornar-se exequivel engrandecendo-se e engrandecendo nos.

De nada vale a simples formalidade de etiqueta da Associação Commercial:—venha a terreiro o Senado barcelloense, venham as associações locais, venham os parochos para á frente dos habitantes das freguezias animando esforços, auxiliando vontades, alentando sacrificios para se modificar o actual systema de viação que é tudo quanto ha de mais infadonho e doentio.

Isto é, claramente se distingue, um assumpto embryonario, absolutamente idealizado; mas, d'ahi á realidade, vai um passo e nada mais. Foi assim, com calculos e com rasgos de generoso patriotismo que se conseguiu abrir á exploração o caminho de ferro da Povoia.

Por tudo isto e pelo mais que o barcelloense convicto advinhará, urge que se reunam em volta do meu illustre amigo sr. Emygdio d'Oliveira para ver se, o mais depressa possivel, se organisam os capitães para tão momentanea e inadiavel questão d'uma nova via acelerada.

Povoia, 13—1—09

Todo vosso

Landolt.

Notas locaes

Cinematographo

Dentro em breves dias deve fazer a sua estreia no theatro Gil Vicente, um magnifico cinematographo que ultimamente tem funcionado no theatro de S. Geraldo, em Braga.

A nossa installação

Ficou concluida na quarta-feira ultima a installação a gaz acetylene nas salas da nossa redacção e administração.

Os trabalhos foram confiados ao sr. Anselmo Ferreira Valle, um autor muito habil, de competencia muito superior á dos profissionais da nossa terra.

O gazometro, modelo do mesmo artista e por elle construido, é perfeitissimo, muito seguro, fornecendo uma luz muito clara.

Brevemente devem terminar os trabalhos de pintura, a qual se está procedendo juntamente com os de decoração.

Publicação da Bulla

A festa da publicação da Bulla de Santa Cruzada teve lugar, no ultimo domingo, na igreja da Collegiada, com farta concurrencia de povo das freguezias circumvisinhas.

As camaras municipais tem obrigação de assistir a esta solemnidade. Resulta-lhe a obrigação de uma lei, que lhe é imposta por um accordo, que tem a respeitabilidade e a obligatoriedade dos accordos internacionaes.

Consta—sem fallarmos do alvará de 20 de outubro de 1621 e do de 5 de outubro de 1827—da concordata de 21 de outubro de 1848.

Esta concordata está sancionada pelo poder legislativo, representa um compromisso tomado pela nação.

Esta obrigação é, pois, mais alguma cousa do que a de assistir á festividade de «Corpus Christi», que é apenas obrigação imposta peia determinação do poder publico.

O compromisso de assistir á solemnidade da Bulla é equiparado aos compromissos internacionaes.

Escusado será dizer que todas essas obrigações foram consideradas ninharias pela actual vereação.

E foi para isso que n'ella entraram quatro ecclesiasticos?

Associação Commercial

Teve lugar no ultimo domingo a eleição da direcção da Associação Commercial de Barcellos, para o biennio de 1909 a 1910, sendo eleitos os seguintes srs.:

Presidente—João Carlos Coelho da Cruz.

Vice-presidente—Aurelio Ramos.

Secretarios—Carlos Maria Vieira Ramos e Antonio José d'Araujo.

Vozes effectivos—Manoel Antonio de Almeida, José Pereira da Quinta e Antonio Fernandes Correia.

Substituto—Agostinho J. Moreira, Francisco José de Sousa e Joaquim de Faria Peixoto.

Obito

Na freguezia de Abade de Neiva, falleceu, na ultima terça-feira, com a idade de 71 annos, o honrado proprietario Antonio José Pereira, que sempre militou nas fileiras do glorioso partido progressista.

Era estimadissimo n'aquella freguezia, onde procurava sempre pacificar desharmonias e reconciliar desavenças.

O seu enterro foi uma verdadeira consagração á honestidade e á bondade, que n'elle se personificavam. O vasto templo de Abade de Neiva estava completamente cheio de pessoas que lhe eram dedicadas e amigas, e que ali foram prestar-lhe a depraedaira homenagem.

O partido progressista fez-se representar pelos srs. João Carlos Vieira Ramos e Aurelio Ramos, a quem foi entregue a chave do caixão.

A toda a familia desolada, a expressão sincera do nosso sentimento.

Santo Amaro

Amanhã, na freguezia de Abade de Neiva, tem Santo Amaro imponente festividade e ruidoso arraial, que costuma ser muito concorrido.

De manhã, consta a festividade de missa cantada, a grande instrumental, sermão, que está confiado ao illustre orador rev. Manoel Ribeiro Pontes, director do «Collegio Povoense», na Povoia de Varzim, e precioso. De tarde, a banda de Villar do Monte estenderá o seu vasto repertorio e as torneiras das pipas não terão descanso.

O tempo primaveril convida a um passeio até Santo Amaro, a primeira romaria do anno.

Politica de... candieiros

Ha mez e meio que temos uma noya vereação. E, em tão curto espaço de tempo, algumas razões temos tido já para a podermos criticar duramente.

Não o temos feito, muito positivamente, porque um combate acceso, poucos dias após a eleição, podia ser tomado por attitudão de despeito.

Era mesmo nossa intenção ir registando factos para um dia ajustarmos contas.

Agora, porem, chegou ao nosso conhecimento um facto tão mesquinho, de uma politica tão reles, que seria criminoso o nosso silencio.

E o que é sobretudo para lamentar é ver uma corporação, que devia ser respeitavel, descer até ao ponto de servir de instrumento ás mesquinhas vinganças de dois heroes bem conhecidos!

Mas vamos historiar o facto porque da sua narração singela, mais do que da dureza e justiça dos nossos commentarios, resultará, bem a claro, a baixeza e mesquinhez de quem o praticou.

A vereação progressista, reconhecendo a insufficiencia da iluminação publica na rua dos Alcaides de Faria, em Barcelinhos, resolveu mandar collocar alli mais um candieiro, tendo a pessoa encarregada d'esse serviço escolhido para a sua collocação o muro do quintal do escrevente Bernardo Simões. Parece que este sr., por qualquer motivo, não lhe convinha ou não queria, que sobre o seu muro fosse collocado o tal candieiro e pediu que escolhessem outro sitio.

Fizeram-lhe a vontade; e, afinal, foi sobre o muro do quintal immediato, pertencente ao nosso amigo e respeitavel industrial sr. Manoel da Silva, assente a columna de pedra que devia sustentar o candieiro.

Annos depois e a pedido do sr. José Joaquim da Costa, que nunca foi progressista, mandou tambem a camara collocar um outro candieiro na rua de S. Miguel-o-Anjo. E fel-o, reconhecendo a falta de luz que havia n'aquella rua, que até essa data não possuia um unico candieiro.

Não houve uma unica pessoa que se queixasse da resolução tomada pela camara d'então e antes pelo contrario, mereceu louvores, especialmente dos moradores d'aquella rua, entre os quaes o sr. Simões e o seu digno primo Calixto.

Ha muito tempo, porem, que se dizia, n'aquella freguezia, que logo que para a camara fosse eleita uma vereação regeneradora, os dois candieiros seriam mudados do sitio, não para beneficio do publico, mas porque o Simões e o Calixto assim o desejavam para se vingarem, diziam elles, do sr. Silva, e talvez de um outro morador da rua de S. Miguel-o-Anjo, de quem são inimigos, apesar dos muitos favores recebidos!

Até aqui tudo muito bem, por que as almas pequeninas e mesquinhas, onde só se alberga o odio e a ingratidão, revelam-se nos grandes committimentos. Todos acreditavam que elles, que se arvoravam em grandes influentes regeneradores, fizessem tal pedido, porque são capazes de tudo e de muito mais, mas o que a ninguém passava pela ideia é que houvesse uma camara que se prestasse ao baixissimo e ridiculo papel de instrumento de vinganças tão mesquinhas.

Poucos dias depois de a camara actual tomar posse, deixou de accender-se o candieiro da rua dos Alcaides de Faria, o

tal candieiro collocado no muro do quintal do sr. Silva e que tanta impressão fazia ao Simões e ao Calixto.

E os dois proclamavam *urbi et orbi* a sua proeza e diziam a toda a gente que os candieiros seriam mudados, custasse o que custasse, dentro de breves dias, porque elles assim o queriam e exigiam!

Mas o candieiro voltou a accender-se após uma interrupção de alguns dias; parecia que a camara havia reconsiderado, ou que algum dos seus vereadores tendo conhecimento da patifaria que se projectava, a ella se oppoz.

E talvez assim succedesse se os dois importantes influentes regeneradores não continuassem a fazer as suas imposições á camara.

O Calixto ficou desesperado quando viu novamente acceso o candieiro e, para mais depressa ver realizados os seus desejos de vingança, pôo os pés ao caminho até Pedra Furada, procura o chefe regenerador, ameaça e de abandonar o partido se elle lhe não consegue da camara a mudança dos candieiros, e, horas depois, ell-o de volta, portador d'uma carta, que mostrava jubilo, não sabemos se para o presidente da camara se para o vereador do pelouro da iluminação, carta que deu o resultado desejado porque dias depois, com grande gaudio dos dois importantes correligionarios do sr. dr. José de Castro, os candieiros eram mudados!

O que estava no muro do quintal do sr. Manoel da Silva passava para o cunhal da casa do sr. João da Conceição, e o da rua de S. Miguel-o-Anjo era collocado junto do portal do Calixto, embora com essa mudança a rua ficasse muito menos illuminada.

Estavam satisfeitos os desejos mesquinhos do Simões e do Calixto, que encontraram no sr. presidente da camara e no vereador do pelouro da iluminação, dois amigos promptos a ajudal-os na realização da sua reles vingança!

E proceda assim uma camara de que fazem parte quatro sacerdotes, que talvez se julguem com direito ao respeito e veneração do publico d'este grande concelho!

Pois não é consentindo em taes patifarias que suas revindicações de conquistar essa veneração, porque só é digno d'ella quem, sabendo ser superior a mesquinhas conveniencias partidarias, talha o seu proceder pelas normas da mais estricta correção?

Não tiveram escrúpulos em maguar o sr. Manoel da Silva, que é um honrado industrial, cavalheiro da maior respeitabilidade, um cidadão correcto e honesto, possuidor de um só defeito—fazer bem a muita gente, muitas vezes a malandrinhs que bem ingratos se tornam—, simplesmente para serem agradaveis ao bem conhecido Simões e ao seu digno primo Calixto, um pateta com tal prestigio que, tendo sido feito regedor substituto (á falta d'homens, é claro) nos ominosos tempos do franquismo, nunca se metteu a desempenhar funções de auctoridade que não fosse deslombado á bordoad e de tal maneira que, poucos mezes depois, mandava para o diabo a regedoria.

Bem diz a velha mas bem conhecida canção popular:

Se fores a Barcelinhos Foge de quatro gerações: Crocas e Pedregos Retirados e Simões.

O chefe do partido regenerador chegou a confessar a um

morador da rua de S. Miguel-o-Anjo, que se lhe queixou da patifaria, que nada tinha com a mudança do candieiro d'essa rua; que o seu compromisso, e de esse fuzia questão, era que fosse retirado o candieiro do muro do Silva.

Não extranhamos o procedimento do sr. dr. José de Castro, tão habituados estamos á sua politica de regedor serrejanejo, porque n'isso consiste todo o seu merecimento, mas se algum tivesse duvidas a tal respeito, este unico facto seria bastante para o provar exuberantemente.

Nem estranhamos tambem o procedimento do sr. presidente da camara e do vereador do pelouro da iluminação, porque o primeiro, é já bem conhecido em proezas d'esta ordem e é bem notorio e publico o seu facciosismo politico, e segundo, porque, não tendo meios para mais, não sabe proceder d'outra forma.

Mas pasmamos de admiração como isto é approved e sancionado pelo presto da camara!

Manda, porem, a verdade que digamos, que nos consta, que dois vereadores estão indignados com o procedimento dos seus collegas, repugnando-lhes que a camara seja instrumento de vinganças tão mesquinhas.

Se assim é, honra lhes seja!

E terminamos estes ligeiros commentarios, lembrando aos que tão imprudentemente iniciaram uma epocha de baixas perseguições politicas n'esta boa terra que, em velhos tempos, um politico *ferrabraz* e perseguido, posto que servido por uma apreciavel intelligencia, já teve a recompensa dos seus odios servindo de montada a um adversario que, da Porta Nova até ao Bemfeito, o cavalgou, cravando-lhe agudos acicates.

Como a historia é, a mestra da vida, recordamos o facto.

Continue, pois, a camara, que nós iremos registando as suas proezas.

Festividades

Na vizinha freguezia de Barcelinhos realisa-se, no dia 24 do corrente, uma grandiosa festividade em honra de S. Sebastião.

Constará de missa solenne, sermão e precioso, devendo esta festividade assumir grande brilho, devido aos esforços da commissão promotora.

Tambem no proximo domingo deve ter lugar, no templo do Bom Jesus da Cruz, em cumprimento de um voto, uma missa cantada instrumental pela banda da Officina-Asylo do Menino Deus, e sermão por um distincto orador.

Folha Liberal

Completoou dois annos de existencia, este nosso presado collega local.

As nossas felicitações.

Missa

O sr. D. Prior d'esta villa, celebra, hoje, sabbado, uma missa em suffragio das victimas da horrorosa catastrophe do sul da Italia.

Impressões

Por luctarmos com falta de espaço, vemos-nos obrigados a deixar para o numero seguinte o capitulo XVIII de esta interessante narrativa. Pedimos desculpa ao seu illustrado auctor.

Fallecimento

Pelas 7 horas da tarde da ultima quinta-feira falleceu, na sua casa d'esta villa, o nosso velho amigo sr. João Velloso Barreto, que contava 88 annos d'idade.

O finaldo anciao, que, em outros tempo, fora, no desempe ho de cargos da administração, enérgico e risido, sendo temida e resp itada a sua presença ou intervenção, já era, nos ultimos annos, um palido reflexo de quem como elle foi o agente mais dedicado, leal e severo ás ordens de Faria Rego, o barcelloense illustre, ainda hoje lembrado como o mais rigoroso dos administradores d'este concelho, a que prestou bons serviços.

João Velloso Barreto, era no fundo, um bondoso homem, protegendo, como podia, os pobres e desprotegidos com quem ás vezes, por timperamento ralhava, mas não lhes negava, depois do desabafo que os seus nervos em punham, o socorro da sua esmola.

Ha 3 ou 4 annos, que a sua actividade teve que render-se perante a doença contra que por varias vezes o ovimos, ao bom velhote, protestar, como se fosse possível ter, depois dos 80 annos, o mesmo vigor physico que só tem os rapazes. Elle, que era um caçador, que fora um rapaz, vigoroso, alegre, sempre activo e meche até áquella idade, não se conformava com a inactividade a que agora se via preso pela doença!

Era a revolta causada pela perda d'uma mocidade que parecia nunca o deixaria. Em velho aquelle, a quem sempre votamos uma respeitosa sympathia!

Ha algum tempo que o não víamos. Tendo peorado dos seus incommodos, com que lutara até não poder mais, havia recolhido ao leito, acossado, também, pelos rigores do inverno, sempre cruel para os velhos, não sendo comtudo esperado, tão depressa, o seu fallecimento, que nos causou bem dolorosa impressão.

O saudoso extincto exerceu muito tempo o logar de official da administração, que ha alguns annos deixou, occupando depois, com zelo e enerjia o cargo de regedor, merecendo sempre o aplauso e elogio dos seus superiores.

Sentimos sinceramente o fallecimento do nosso amigo e a sua extrema familia apresentamos a nossa condolencia. A seu filho o nosso amigo sr. Francisco Velloso Barreto, negociante no Pará, enviámos, especialmente, os nossos pezaimes muito sentidos, com um abraço affectuoso.

O funeral teve lugar hoje com numerozo acompanhamento.

Quadros artisticos

Mater Dolorosa—vendida no Monte Calvario—Terra Santa.

Esta celebre imagem venerada no Monte Calvario e no logar onde a Virgem Santissima apresentou a agonia de Seu Filho Divino é propriedade dos R. R. P. P. Franciscanos em Jerusalem.

Todos podem adquirir esta milagrosa imagem nitidamente reproduzida do original, o mais perfeito que se pode obter em arte, verdadeiro quadro de grande valor e cujos tamanhos são: 27 por 19; 43 por 32; 51 por 4) e 70 por 54

Deposito e venda exclusiva, Justo Rujs.—Bellas Artes Religiosas—Casella 557, Trieste (Austria) para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados de qualquer imp r an ia, pois não ha preço fixado e em seguida receberá um exemplar registado, pelo correio e no tamanho correspondente á importancia recebida.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—as sr.^{as} D. Maria Clementina Chaves Marques e D. Josephina da Silva Campos.

Dia 18—o sr.^a D. Celia Macedo Martins Lima.

Dia 19—o sr. João Custano da Silva Campos.

Dia 20—o sr. Francisco Candido Furtado d'Antas.

Dia 22—o sr.^a D. Victoria Balvé Braz.

×

Regressou de Lisboa, para onde havia partido ha dias, o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da nação e

chefe do partido progressista local.

—Com sua exm.^a esposa esteve na Granja o nosso presadissimo amigo sr. dr. Joaquim Paes, director d'este jornal.

—Aggravaram se os palecimentos, o que muito sentimos, do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo, conceituado negociante d'esta villa.

—Regressou de Braga o nosso amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, digno sub delegado d'esta comarca.

—Vimos n'esta villa o sr. conego Francisco Maria de Sousa, digno capellão da Casa Real.

—Tambem esteve em Barcellos o sr. Fernando de Brito (Ermi da), estimavel cavalheiro portuense.

—Tem passado um pouco incommodado com um ataque de reumatismo, o sr. dr. Luiz da Cruz Ferreira.

Lindas côres

em meltons para casacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Visitem esta casa.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguém compre sem ver.

Friciciras

Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios Frasco, 400 reis. Depositos: Lisboa—Pharmacia Baral, rua Aurea, 123.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30. Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

A mais rica colleccção de pi-quéis, diagonaes e flanelas pretas, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; se mestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 20. Brazil:—anno, 2400. Numero avulso 30 reis. Federação e Administração—R. D. Antonio Barroso—L. Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

A meza da Ordem 3.^a d'esta villa, tem a quantia de 900:000 reis para dar a juros com hypotheca.

Quem a pretender, ou parte, pode dirigir-se á mesma meza.

Vendem-se

Uma linda bouça de matto e pinheiros e uma morada de casas terreas e junto um lindo quintal todo morado com ramadas em volta; uma leira de lavradio tudo bem situado. Estas propriedades pertencem a uma familia de Penafiel. São no melhor centro da freguezia de Lijó, d'este concelho.

Para tratar com Antonio José da Costa Maia, da mesma.

Vende-se

Um eirado e casas, proximo da igreja de Vila Frescainha S. Martinho.

Trata-se com o seu dono João Joaquim Fitas, d'esta villa.

Venda de propriedades

Na freguezia de Crujeães, d'este concelho, vendem-se as seguintes propriedades, situadas no logar do Pinheiro:

Uma morada de casas torres, com seus commodos e eirado junto e campos contiguos.

Quem pretender dirija-se a José Narciso de Carvalho, da mesma freguezia.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno..... 3:500

6 mezes..... 1:800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez. Modelos da mais alta novidade para senhoras e creanças.

Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez. Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française

Rua Aurea, 116, 1.^o—Lisboa

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

Companhia de Seguros

"Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaíades, vernizes, pincéis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonoio
Superphosphates de cal
Phosphato Thomaz
Chloreio de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a **Joaquim Gonçalves da Silva Mattos**

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.^o 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.^o—de Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéos, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA